



Jornal da CONTAG

50
CONTAG

www.contag.org.br



facebook.com/contagbrasil



@ContagBrasil

A CONTAG
é filiada à



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA (CONTAG)



UNIDADE COM A BASE

Nos 50 anos da CONTAG, o movimento sindical se une em torno de uma chapa única que respeita a diversidade, as cotas e interesses da categoria trabalhadora rural

► páginas 4 e 5

E MAIS: Dia Internacional da Mulher (pág 3) • Escuta Itinerante do SUS (pág 6) • Política Nacional de ATER (pág 7)
• Seguro para beneficiários do PNCF (pág 2) • Ano Internacional da Agricultura Familiar (pág 8) • OJ 419 (pág 7)

Boas expectativas para março

No ano em que a CONTAG completará 50 anos de lutas e conquistas, iniciamos o mês de março de 2013 com boas expectativas para os milhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais que realizarão, de 4 a 8 de março, o 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), com a participação de mais de 2.500 delegados e delegadas de todo o país, com a presença, também, de convidados nacionais e internacionais. Serão debates e deliberados temas importantes do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) e sobre temas fundamentais referentes à nossa organização e representação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no campo brasileiro, tais como: prática e ação sindical; sustentabilidade político-financeira; democracia e ética sindical; organicidade; representação e representatividade; e a relação do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) com as centrais sindicais.

No último dia do 11º CNTTR será eleita a nova diretoria da CONTAG para a gestão 2013-2017, que é outro ponto alto do Congresso. É importante destacar que a futura direção da entidade é fruto da construção da unidade que representa a diversidade sindical do MSTTR. Esta composição, denominada de *Unidade com a Base*, se deu através do diálogo estabelecido na direção da CONTAG ouvindo as centrais sindicais, as fe-

derações e sindicatos. Manteve-se o compromisso de cumprir todas as cotas, taxa de renovação, representação de todas as regiões e diversidades culturais na montagem desse grupo.

A posse da nova direção acontecerá em 26 de abril desse ano. A expectativa é que a futura diretoria dê continuidade e fortale-

A futura direção da CONTAG é fruto da construção da unidade que representa a diversidade sindical do MSTTR. Esta composição se deu através do diálogo estabelecido na direção da entidade e ouvindo as centrais sindicais, as FETAGs e STTRs.

ça ainda mais a CONTAG na luta pela representação e defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Ela terá pela frente inúmeros desafios, como o fortalecimento do MSTTR para dar prosseguimento à luta pela reforma agrária, por políticas públicas e sociais, pela garantia da soberania e segurança alimentar e o combate à violência

no campo, dentre outros.

Em 2013, o Dia Internacional da Mulher coincidirá com o período do Congresso da CONTAG. Por isso, os mais de 2.500 delegados e delegadas celebrarão essa data tão importante, lembrando da luta das mulheres por Democracia, Poder e Participação Política dentro do MSTTR, enfrentamento à violência, igualdade entre homens e mulheres, entre outros.

As mulheres continuarão mobilizadas até o final do mês com a realização da II Mostra Nacional da Produção das Margaridas, que ocorrerá no espaço da Funarte, em Brasília, entre os dias 22 e 24 de março. Essa ação é extremamente importante para dar visibilidade ao trabalho produtivo das mulheres do campo e da floresta e sua participação na agricultura familiar; contribuir com o fortalecimento da autonomia política, econômica e social das mulheres; e consolidar grupos e redes de mulheres na produção e comercialização dos seus produtos.

Portanto, o mês de março chega com atividades importantes para o nosso MSTTR, trazendo boas expectativas para o fortalecimento e visibilidade da nossa luta sindical e visando a melhoria da qualidade de vida e trabalho no campo.

Alberto Ercílio Broch
Presidente da CONTAG

INFORMES DO CAMPO

▶ ASSENTADOS(AS) PODERÃO ACESSAR O PNHR

No início de fevereiro desse ano foi publicada a Portaria Interministerial 78. Ela trata da inclusão de agricultores(as) familiares assentados(as) no Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). A medida se enquadra aos beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) que possuem renda bruta anual de até R\$ 15 mil, comprovada através da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Aqueles que não possuírem DAP podem comprovar através do INCRA, conforme normas estabelecidas pelo órgão, que também fica responsável por orientar os(as) assentados(as) sobre as regras do PNHR e providenciar detalhes operacionais para implementação do programa nos assentamentos. No entanto, é importante que o MSTTR acompanhe os processos. Os(as) assentados(as) poderão receber, além dos benefícios já previstos pelo PNHR, a contemplação com a construção de cisternas de placas em regiões em situação de seca. O secretário de Política Agrícola, Antoninho Rovaris, comemora a medida. "Essa decisão é muito positiva, visto que oferecerá melhorias estruturais para os assentamentos e para a qualidade de vida dos nossos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Mais uma conquista do MSTTR!".

▶ APROVADO SEGURO PARA BENEFICIÁRIOS DO PNCF

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou a resolução 4.186/2013 que assegura aos beneficiários(as) do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) o direito de acesso ao Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) ou Proagro Mais. Significa uma garantia para o pagamento da parcela anual do financiamento obtido. Essa medida é mais uma conquista do Grupo de Trabalho criado a partir das negociações do Grito da Terra Brasil (GTB) para apresentar propostas de ajustes ao PNCF. A demanda partiu da identificação de que mais de 60% dos projetos com uma ou mais parcelas inadimplentes estão localizados em municípios que nos últimos quatro anos decretaram estado de emergência ou calamidade para catástrofes climáticas. "Avalio como uma conquista das negociações do GTB 2012 do aperfeiçoamento do PNCF. Garantimos a redução da taxa de juros, o alongamento dos prazos para pagamento e, neste momento, conquistamos o seguro. São medidas importantes, mesmo não representando a totalidade das propostas que defendemos no GT", avalia o secretário de Política Agrária da CONTAG, Willian Clementino. Para o dirigente, o próximo desafio será a efetivação das medidas aprovadas pelo CMN na base, assegurando melhorias efetivas na operação do PNCF.

▶ SUSTENTABILIDADE POLÍTICO-FINANCEIRA DO MSTTR EM DEBATE NO 11º CNTTR

No 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), uma das questões em debate será a sustentabilidade político-financeira do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Para a CONTAG, é preciso aprovar diretrizes e estratégias para garantir a implementação dessa política, norteando a realização das ações sindicais pautadas na responsabilidade, na transparência e honestidade e no zelo e cuidado com o patrimônio e com as finanças da entidade. Para que isto seja possível, é necessário o compromisso e ações efetivas de dirigentes e lideranças sindicais para a ampliação das filiações aos sindicatos, pela transparência e participação na elaboração dos orçamentos e na definição de critérios eficientes sobre a utilização dos recursos próprios e no custeio de ações. Segundo o secretário de Finanças e Administração da CONTAG, Aristides Santos, um dos instrumentos que precisa ser adotado pelo MSTTR para qualificar essa ação político-sindical é o orçamento participativo. "Ele fortalece as entidades sindicais e potencializa o processo formativo de base. O orçamento participativo permite, ainda, uma gestão participativa, democrática e de corresponsabilização entre as direções e a base sindical", explicou.

Democracia, Poder e Participação Política são temas centrais do 8 de Março

Mulheres propõem a paridade de gênero no 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.



FOTOS: CÉSAR RAMOS

O Dia Internacional da Mulher, celebrado no 8 de março, é bastante significativo para a agenda política das mulheres. Também é uma data de comemoração e de reconhecimento da luta das mulheres na sociedade. Em todo o mundo, esse dia é lembrado de várias formas: atos públicos, manifestações, missas, celebrações na comunidade, festas, gincanas, bailes, passeatas, seminários, dentre outras.

Segundo a secretária de Mulheres da CONTAG, Carmen Foro, as mulheres também aproveitam a data para se unir. "Nós, mulheres trabalhadoras rurais, com nossas próprias pautas e formas de organização, nos unimos às mulheres urbanas apesar das diferenças. Todas se unem por liberdade, autonomia e igualdade."

A dirigente explica o que essas três palavras significam para as mulheres de todo o planeta. "Liberdade parece uma palavra comum. Mas, para nós mulheres, tem um preço alto e inúmeros significados. Desde a liberdade para nos expressar politicamente, liberdade sobre os nossos corpos, liberdade de ir e vir e outros. Já a autonomia tem uma dimensão que vai além da econômica, pois as mulheres também querem ter autonomia política e pessoal. E todas essas questões nos levam a um caminho de sonhar e acreditar em uma sociedade de iguais. Iguais em direitos, em opinião e em vários aspectos".

No 8 de março desse ano, por coincidir com a rea-

lização do 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), o foco das mulheres trabalhadoras rurais é priorizar o debate sobre o Eixo 7 da plataforma da Marcha das Margaridas - Democracia, Poder e Participação Política, a partir de um conjunto de questões que dizem respeito à participação social, sindical e política institucional das mulheres trabalhadoras do campo e da floresta, essenciais para a realização da democracia e o exercício pleno da cidadania. Dentro desse universo, o destaque será a proposta de aprovação da Paridade já no 11º CNTTR. "Não podemos falar de democracia, poder e participação política se essas três questões estiverem desconectadas. E paridade tem a ver com tudo isso." Aliás, para Carmen, deve ser assegurada a participação política das mulheres em todos os espaços e âmbitos institucionais da sociedade brasileira: Parlamento, Poderes Executivo e Judiciário, conselhos, conferências de políticas públicas e movimentos sociais em suas diversas vertentes - sindical, popular, rural, urbano, acadêmico e partidário.

Além deste tema, a plataforma da Marcha das Margaridas destaca: a biodiversidade e democratização dos recursos ambientais; terra, água e agroecologia; soberania e segurança alimentar e nutricional; autonomia econômica, trabalho e renda; educação não sexista, sexualidade e violência; saúde e direitos reprodutivos.

PARIDADE DE GÊNERO

Significa igualdade na representação política entre homens e mulheres. Mais do que um recurso numérico para repartir os cargos de direção, significa construir no cotidiano sindical relações respeitadas fundadas em valores éticos e morais. Portanto, relações verdadeiramente democráticas e solidárias, o que os números por si só não podem garantir.

Com a aprovação da paridade, deve-se garantir às mulheres condições de igualdade para participarem e exercerem seus mandatos e, assim, dar passos firmes no sentido de superar todas as formas de discriminação baseadas na diferença sexual, democratizando as práticas políticas e as relações de poder.

Além disso, ao compartilhar os cargos de direção, homens e mulheres trabalhadores(as) rurais ampliam as possibilidades de diálogo, de renovação e qualificação da sua plataforma política, criando novas condições para fortalecer a unidade no MSTTR.

Segundo Carmen Foro, existem sim mulheres suficientes para ocupar os cargos com a aprovação da paridade. "Tradicionalmente, o espaço público e a participação política têm sido considerados como apropriados aos homens, enquanto o espaço privado ou doméstico como o lugar das mulheres. Essa é uma forte expressão da divisão sexual do trabalho e tem trazido muitos prejuízos para a classe trabalhadora."

Então, no 11º CNTTR, as mulheres levarão a proposta de aprovação da paridade para ser aplicada inicialmente na composição da direção da CONTAG (diretoria efetiva, diretoria executiva e conselho fiscal) a partir da gestão 2017-2021, a ser eleita no 12º CNTTR.



"Em 2013, o 8 de Março coincidirá com o 11º CNTTR, que ocorrerá nos 50 anos da CONTAG. Nesse momento, serão realizados profundos debates que dialogam com a nossa trajetória e plataforma política, como os temas sobre o enfrentamento à violência, combate aos agrotóxicos, soberania e segurança alimentar e Política Nacional de Agroecologia, com ênfase para o eixo Democracia, Poder e Participação Política, que é estruturador das desigualdades."

CARMEN FORO - secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG.



"É um dia de celebração dos avanços e de reflexão sobre as novas rotas e acordos por nossa emancipação contínua como brasileiras, latinoamericanas e mulheres do mundo. O 8 de março, sobretudo, deve marcar e aprofundar nossas ações da Marcha das Margaridas no interior do MSTTR, STTRs e FETAGs, e em toda a diretoria da CONTAG, na perspectiva de nosso fortalecimento sindical e político e de autonomia das mulheres."

ALESSANDRA LUNAS - vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da CONTAG.



"Para nós, o 8 de Março é um dia de luta por justiça, igualdade, liberdade e autonomia das mulheres na sociedade, independente da fase da vida em que vivemos. Sobre a luta das mulheres jovens, nós tratamos dos mesmos temas, mas com o olhar de uma geração que vive outras demandas e tem necessidades específicas. Diante desta dupla discriminação que nos atinge por sermos mulheres e jovens é fundamental atuarmos com firmeza para a transformação dessa sociedade."

ELENICE ANASTÁCIO - secretária de Jovens Trabalhadores(as) Rurais da CONTAG.



"O Dia Internacional da Mulher é uma data bastante significativa para nós mulheres trabalhadoras rurais e do movimento sindical porque foi um pontapé para a mobilização e o encorajamento das mulheres na luta por políticas públicas e igualdade. A cada 8 de Março as mulheres entendem que têm que se mobilizar ainda mais para conseguir avançar cada vez mais e ter igualdade entre homens e mulheres."

ROSICLÉIA SANTOS AZEVEDO - secretária de Meio Ambiente da CONTAG.

Registrada chapa única para a eleição da CONTAG

Alberto Broch é candidato à reeleição para presidente da entidade. A chapa **Unidade com a Base** é composta por mais 37 dirigentes de todo o país.

Em 19 de fevereiro de 2013 foi registrada chapa única para a eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal da CONTAG, que ocorrerá em 8 de março de 2013, no último dia do 11º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTR). Esta chapa, denominada "Unidade com a Base" por conta da sua identificação e compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras rurais de todo o país, representa um grande trabalho que foi legitimado pela base durante a realização das 98 plenárias estaduais e regionais de preparação ao 11º CNTR.

O próximo passo será a apreciação e votação de todos os 38 nomes listados pelos mais de 2.500 delegados e delegadas que estarão presentes no congresso de 4 a 8 de março, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília/DF.

Alberto Ercílio Broch, atual presidente da CONTAG, é candidato à reeleição. O dirigente destaca os principais desafios para a próxima gestão. "Os desafios internos são aperfeiçoarmos o nosso MSTTR e a nossa estrutura sindical, para que o MSTTR se torne cada vez mais uma grande ferramenta de luta nas mãos de milhares de homens e mulheres no campo brasileiro para conquistar políticas necessárias ao conjunto de trabalhadores(as) rurais. Já o desafio externo, é como iremos lidar com os grandes temas que nos desafiam para consolidar o fortalecimento e expansão da agricultura familiar, avançando com a reforma agrária, combatendo a violência no campo e garantindo a soberania e segurança alimentar no país. Esses grandes desafios precisam ser enfrentados pelo movimento sindical de forma autônoma e independente, garantindo as políticas públicas necessárias para melhorar a qualidade de vida dos nossos trabalhadores(as) rurais."

A Diretoria e o Conselho Fiscal da CON-

TAG eleitos no 11º CNTR tomarão posse em 26 de abril desse ano, na sede da Confederação, em Brasília.

ANIVERSÁRIO DA CONTAG - Um diferencial do 11º CNTR é que ele ocorrerá no ano em que a CONTAG completará o seu cinquentenário. São 50 anos de conquistas e avanços pela melhoria das condições de vida e trabalho dos milhares de trabalhadores(as) rurais, compreendendo o campo como es-

paço de vida onde as pessoas produzem e reproduzem sua existência, com valorização da natureza e do patrimônio sócio-cultural de homens e mulheres que, nesta trajetória, também contribuíram para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Durante o congresso será dada a largada às comemorações dos 50 anos da CONTAG, com a apresentação do calendário de atividades alusivas à data e exposição histórica de fotos e vídeos, dentre outros.

CHAPA UNIDADE COM A BASE - GESTÃO 2013 a 2017

CARGO	NOME	UF
Presidente	Alberto Ercílio Broch	RS
1º Vice-presidente	William Clementino da Silva Matias	TO
2º Vice-presidente	Carmen Helena Ferreira Foro	PA
Secretário(a) Geral	Dorenice Flor da Cruz	MT
1º Secretário-Geral	Eviângila de Abreu da Silva Paiva	AC
Secretário de Administração e Finanças	Aristides Veras dos Santos	PE
1º Secretário de Administração e Finanças	José Chatéo Brian Costa Rego	MA
Secretário de Política Agrária	Zenildo Pereira Xavier	ES
Secretário de Política Agrícola	David Wylkerson Rodrigues de Souza	BA
Secretário de Assalariados(as) Rurais	Elias D'Ângelo Borges	GO
Secretário de Meio Ambiente	Antoninho Rovaris	SC
Secretário de Políticas Sociais	José Wilsom de Sousa Gonçalves	CE
Secretário de Formação e Org. Sindical	Juraci Moreira Souto	MG
Secretária de Mulheres	Alessandra da Costa Luna	RO
Secretária de Jovens	Maria José Moraes da Costa	PI
Secretária de Terceira Idade	Maria Lúcia Santos de Moura	SE
CONSELHO FISCAL EFETIVO	NOME	UF
Efetivo	Marcos Júnior Brambilla	PR
Efetivo	Rida Maria Alves Jesuino	AL
Efetivo	Elias David Souza	SP



VERÔNICA TOZZI



"Estamos na expectativa de um grande Congresso por alguns motivos: ele acontece no aniversário de 50

anos da CONTAG e realizamos uma grande preparação de quase dois anos, com mais de 90 plenárias estaduais e regionais e um intenso debate do documento base. Estamos com uma gama enorme de questões a serem debatidas vindas da base sindical de todas as regiões do país. Será um grande Congresso!"

ALBERTO ERCÍLIO BROCH, presidente



"A expectativa é que nós, da CONTAG e os delegados e delegadas, que estaremos

presentes consigamos fazer um amplo debate, com muita clareza nos desafios que o modelo de desenvolvimento que tentamos construir de maneira diferenciada possui. Na construção das plenárias deu pra ver a quantidade de expectativas em relação ao 11º CNTR pelo número de emendas que o documento base recebeu."

ALESSANDRA LUNAS, vice-presidente e secretária de Relações Internacionais



"Estamos confiantes de que será um Congresso rico no debate político, participativo

quanto às delegações dos estados e harmonioso, tendo em vista que sua construção começou há muito tempo, formada por toda a estrutura do movimento sindical. Com certeza teremos um Congresso valioso, grande em sua quantidade de participantes e muito qualitativo nos debates que acontecerão."

DAVID WYLKERSON, secretário-Geral



"Teremos um Congresso representativo e democrático. Aposto que faremos um grande debate e

aprovaremos resoluções que nos darão condições de avançarmos nas ações de massa. Todos nós sairemos com o compromisso de cumprir com as resoluções aprovadas e, assim, poderemos dar conta dos desafios do presente e do futuro, garantindo a manutenção dos direitos conquistados ao longo de nossa história e rumo a novas conquistas."

ARISTIDES SANTOS, secretário de Finanças e administração



"O 11º CNTR representa um dos mais importantes eventos políticos do ano, pois assegura à base sindical o direito

de debater e deliberar sobre os rumos do sindicalismo e do desenvolvimento rural. Estou certo de que construiremos avanços importantes para a nossa organização sindical, fortalecendo as lutas pela conquista de direitos para os trabalhadores(as) rurais, especialmente em relação à reforma agrária e agricultura familiar."

WILLIAN CLEMENTINO, secretário de Política Agrária



"Esperamos que no Congresso tenhamos debates produtivos e encaminhamentos concretos sobre questões

relevantes como a representatividade dos trabalhadores(as) rurais, a gestão e sustentação política e financeira do MSTTR. Também definir rumos sólidos para o meio ambiente, reforma agrária e formas de inclusão de agricultores(as) familiares em políticas públicas e mercados, como estratégia para a soberania e segurança alimentar."

ANTONINHO ROVARIS, secretário de Política Agrícola



"A expectativa é a melhor possível. O processo de plenárias e todo o debate que fizemos

na construção da unidade dentro da chapa da CONTAG mostra que nossos dirigentes estão muito focados em um Congresso vitorioso, que traga propostas boas para que daqui para frente estejamos mais alinhados para administrar a CONTAG nessa nova conjuntura."

ANTÔNIO LUCAS, secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais



"Minhas expectativas são muito positivas. Os números e qualidade das plenárias estaduais

e regionais mostram que o MSTTR está valorizando muito o Congresso, entendendo que as lutas em defesa da classe trabalhadora rural estão em constante ativismo. Cada dia que passa entendemos que os trabalhadores(as) rurais devem estar cada vez mais articulados e mobilizados para enfrentar os desafios."

ROSICLEIA SANTOS AZEVEDO, secretária de Meio Ambiente



"Fizemos toda uma construção para que, no Congresso, possamos nos debruçar sobre os grandes temas que

estão colocados para aprofundamento. Temas relacionados ao fortalecimento, reafirmação e atualização do PADRSS, o modelo de produção no país e avaliação e adequação da estrutura sindical para que ela possa dar conta da dimensão que o campo tem hoje e das diversidades produtivas da agricultura familiar."

JOSÉ WILSON GONÇALVES, secretário de Políticas Sociais



"Estamos ansiosos para o Congresso, e com muita fé e esperança de que seja bastante produtivo e afirmativo, principalmente porque

ele está numa fase de existência da CONTAG muito importante, seus 50 anos. Ele tem a missão de fazer um olhar para o caminho percorrido e também olhar para frente e trazer novas dimensões e projetos. Estamos confiantes que as coisas estarão numa lógica afirmativa e construtiva"

JURACI SOUTO, Secretário de Formação e Organização Sindical



"O Congresso da CONTAG é o momento mais alto da categoria. Portanto, por acontecer em seus 50 anos, se reverte

numa importância política, estratégica, de renovação e em um momento de reflexão profunda sobre os futuros passos do MSTTR. Um momento-síntese de toda a nossa caminhada, expressivo de nossa construção e de reflexão para apontar o futuro das lutas que queremos empreender."

CARMEN FORO, secretária de Mulheres



"Minha expectativa é que a juventude rural possa deliberar propostas que venham transformar a nossa realidade, enquanto

jovens e organização da classe trabalhadora rural. Que este processo signifique a ampliação da participação dos jovens no MSTTR, tornando-o cada vez maior, renovado, forte e de luta, por uma sociedade mais justa e uma CONTAG com mais 50 anos de história, com protagonismo da juventude rural."

ELENICE ANASTÁCIO, secretária de Juventude Rural



"Espero que seja um excelente Congresso. Este será um pouco diferente dos demais, pois serão tratados os temas gerais. Não

haverá aquela separação por secretaria, sendo tratado o assunto do movimento sindical como um todo, com os delegados que virão. Acho que o Congresso tem uma importância muito grande nesse momento."

NATALINO CASSARO, secretário de Terceira Idade

CONTAG e MS realizam escuta com usuários do SUS



CÉSAR RAMOS

A ESCUTA ITINERANTE DO SUS ESTÁ SENDO REALIZADA NOS ESTADOS DE PERNAMBUCO, ESPÍRITO SANTO, AMAZONAS, PARANÁ E MATO GROSSO DO SUL.

A população rural enfrenta graves problemas como o difícil acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), a falta de medicamentos e de estrutura adequada ao atendimento médico, além de pouca oferta de profissionais de saúde disponíveis para essas regiões. Esse diagnóstico está sendo feito pela Escuta Itinerante que está sendo realizada a partir da parceria entre a CONTAG e o Ministério da Saúde, no período de 5 de fevereiro a 19 de março desse ano, nos estados de Pernambuco, Espírito Santo, Amazonas, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Além do diagnóstico, a atividade tem como objetivos possibilitar o acesso dos usuários do campo e da floresta à informação e ao conhecimento sobre o SUS e as suas políticas de saúde; e contribuir para a construção de espaços permanentes de diálogo entre estes usuários e os gestores, visando o fortalecimento do controle social e a gestão participativa; dentre outros.

Para o secretário de Políticas Sociais da CONTAG, José Wilson, esse registro é importante para conhecer como a atual política de saúde é praticada e de-

bater como os usuários querem que seja a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, aprovada em dezembro de 2011. “A nossa expectativa é que essa nova política venha preencher as lacunas que existem hoje no campo e na floresta. Até o momento, faço uma avaliação muito positiva das três escutas já realizadas, tanto do ponto de vista da qualidade do público, do sucesso na aplicação dos questionários, da presença de autoridades e do papel desempenhado pela federação.”

O ouvidor do SUS, Luís Carlos Bolzan, também elogia a iniciativa. “Primeiramente, a importância se dá pela relevância de escutarmos quem mora e trabalha no campo, que é um local de difícil acesso e que carece de uma maior aproximação do SUS, onde este deve ser democratizado. Em segundo lugar, também gostaria de destacar a importância de colhermos dados sobre a saúde e acesso ao SUS por meio da aplicação de questionários, o que nos permitirá ter mais informações fidedignas dos usuários.”

Segundo José Wilson, a partir de março desse ano, uma das metas será o trabalho de formação de lideranças para atuar nos espaços de controle social.

Conflitos com as Unidades de Conservação

Com a percepção dos problemas ambientais, ocorrida de forma mais efetiva ao final da década de 80, o governo brasileiro entendeu que havia a necessidade de estabelecer formas específicas para a preservação de recursos naturais e do meio ambiente em geral. Para tal, foram criadas as Unidades de Conservação, porções delimitadas do território nacional especialmente protegidas por lei por conterem elementos naturais de importância ecológica ou ambiental.

Atualmente, o número de áreas protegidas no país chega a 62% do território. A partir disso, é notório o aumento dos conflitos entre a produção agrícola e a necessidade de preservação e conservação dos recursos naturais. A CONTAG, continuamente, tem alertado para esta problemática, pleiteando, especialmente, ao governo federal a produção de informações sobre a extensão dos conflitos e repercussão na agricultura familiar.

Há grandes dificuldades para avanços da agenda ambiental por parte dos respectivos governos, como também por parte dos agricultores familiares que necessitam, por algum motivo, incorporar a dimensão ambiental nos sistemas de produção agrícola.

SITUAÇÃO – Desde 2010 foram priorizadas as discussões na busca de soluções para a Reserva Biológica da Mata Escura (MG), Parque Nacional da Serra da Boqueirana (MS), Parque Nacional do Boqueirão da Onça (BA), Parque Nacional da Amazônia (PA) e Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA).

Houve algum êxito no tocante à Reserva Biológica da Mata Escura, que apesar de ter aberto um canal de diálogo com o governo federal, as soluções apresentadas, como a redução da área de 53.000 ha para 38.000 ha, mudança de categoria de reserva biológica para parque e a realocação das 35 famílias, ainda não se concretizaram.

Referencial político-pedagógico que fortalece a luta de classe e as organizações do MSTTR

A CONTAG tem assumido uma prática sindical baseada no entendimento de que as lutas históricas dos trabalhadores(as) rurais por direitos e conquistas devem estar presentes nas ações estratégicas que visam transformar o atual modelo de desenvolvimento do campo em um novo formato, baseado na distribuição de renda e riqueza, na democratização das relações de trabalho e do Estado, no reconhecimento e respeito às diferenças de gênero, raça, etnia e geração como pré-condições para alteração do padrão de desenvolvimento construído no Brasil ao longo dos mais de 500 anos.

Para fortalecer as práticas sindicais, a CONTAG construiu o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), se reorganizou, diversificou e ampliou suas bandeiras de luta e, com isso, lançou um desafio de ser, ao mesmo tempo, articuladora destas bandeiras e fomentadora do debate na sociedade.

Neste contexto, a Política Nacional de Formação (PNF) foi constituída para ampliar e aprofundar conteúdos, redimensionar e diversificar as abordagens da ação formativa, e construir as condições para que o MSTTR tenha uma unidade na formação. Em seguida, foi criada a Es-

cola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), um espaço de concretização da PNF, de garantia de um conjunto regular de atividades formativas e do Fundo Solidário, que é um mecanismo de suporte financeiro às atividades da ENFOC.

Segundo o secretário de Formação e Organização Sindical da CONTAG, Juracy Souto, para o MSTTR, a formação é o meio e fim. “Meio porque é um instrumento a serviço da ação sindical. E fim porque assume a missão de empoderamento dos sujeitos da ação, do fortalecimento da luta política e da organização sindical para enfrentar a luta de classe.” É um espaço de reconstrução da mística de mudança social, passando pelo resgate das lutas, símbolos, ressignificação do horizonte utópico, combinado ao sonho pela construção de uma sociedade nova, com o compromisso de fazê-la acontecer desde agora.

Portanto, a PNF se pauta pela luta geral dos camponeses, na construção de condições que viabilizem a organicidade entre CONTAG, FETAGs e STTRs, e em dinamizar a relação entre direção e base, favorecendo a implementação do PADRSS nas diferentes frentes de luta.



População idosa merece mais atenção da sociedade e do MSTTR

Renda de aposentados movimentou bilhões de reais e sustenta milhares de famílias.

São 22,3 milhões de pessoas na chamada terceira idade, com idade a partir dos 60 anos, dos quais 5,4 milhões ainda estão no mercado de trabalho com ou sem carteira assinada. Este segmento populacional movimentou, em 2012, cerca de R\$ 402,3 bilhões, o que equivale a quase o PIB da Irlanda do ano passado. O valor é 45% maior do que há cinco anos, quando movimentaram R\$ 219 bilhões. Enquanto consumidores de bens e serviços, 73,5% dos rendimentos desses consumidores mais velhos, ou seja, R\$ 295,6 bilhões, vêm de aposentadorias e pensões concedidas pelo INSS. Somente 20% da renda deles depende da relação com o mercado de trabalho. Esses dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Censo 2010.

Deste total, cerca de 8,5 milhões de pessoas idosas são do meio rural. Muitos não residem mais no espaço rural porque foram obrigados a ir

para os centros urbanos por conta da maior disponibilidade de serviços médicos qualificados e também de uma rede social com atividades de lazer, culturais e religiosas que permitem maior envolvimento dessa faixa etária na sociedade.

No meio rural, a maioria dos trabalhadores(as) da terceira idade foram responsáveis pela construção do MSTTR, fundando os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais nos municípios, as federações nos estados e, em âmbito nacional, a CONTAG. Atualmente, este segmento contribui com 70% da sustentação financeira do movimento sindical do campo, muitos deles a partir do desconto direto da aposentadoria.

A importância dos idosos para o país não se resume a sua crescente participação no total da população. Hoje, boa parte dos idosos são chefes de família e, nesse grupo familiar, a renda média é superior àquelas chefiadas por adultos não-idosos. Segundo dados do IBGE,



LUIZ FERNANDO BOAZ

54,5% dos idosos chefes de família vivem com os seus filhos e os sustentam.

Segundo o secretário da Terceira Idade da CONTAG, Natalino Cassaro, para o meio rural, este segmento etário possui papel relevante, pois são responsáveis pela produção na propriedade rural, são imprescindíveis na luta no MSTTR e na vida dos STTRs, FETAGs e CONTAG. “No entanto, esta importância necessita estar expressa nas ações destas entidades, que precisam defender e fortalecer os trabalhadores e trabalhadoras da terceira idade no seu cotidiano”, destaca.

CONTAG cobra do governo federal a implementação da Política Nacional de ATER

A CONTAG reivindica ao governo federal prioridade na implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) com a construção do Sistema Nacional de ATER, pois uma das maiores demandas da agricultura familiar é ter acesso a serviços públicos, gratuitos e de boa qualidade.

Na audiência durante o Grito da Terra Brasil (GTB) 2012, em 31 de maio, a presidenta Dilma Rousseff afirmou às lideranças presentes que a sua obsessão seria a assistência técnica. Nesse contexto, a CONTAG encaminhou proposta para a construção do Sistema Nacional de ATER ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Grupo de Trabalho Estratégico (GTE) do Comitê Nacional de ATER unificou as propostas da entidade com as do MDA e de outros órgãos governamentais e movimentos sociais.

Atualmente, há uma expectativa de que a Presidência da República avalie e tome as deci-

sões necessárias para a criação do Sistema e de suas instâncias consultivas e deliberativas, que deve se dar por meio de publicação de lei específica.

Além disso, há um conjunto de alterações e inserções propostas para a Lei de ATER (12.188/2010) importantes para melhorar o processo de implementação das ações de ATER em âmbito nacional.

No entanto, segundo o secretário de Política Agrícola da CONTAG, Antoninho Rovaris, essa construção está parada atualmente. “Os trabalhadores e as trabalhadoras continuarão mobilizados e essa questão retornará à pauta do GTB desse ano”, garantiu o sindicalista.

A assistência técnica e extensão rural, dentro dos parâmetros reivindicados pela agricultura familiar, é um pré-requisito necessário para a implementação do Pronaf Sustentável, que é uma estratégia de financiamento integral de unidade familiar de produção.

TST decide: trabalhadores da agroindústria são representados pelo MSTTR

O TST modificou o seu entendimento sobre o enquadramento dos trabalhadores(as) em agroindústria com a publicação da Orientação Jurisprudencial (OJ) 419, com a seguinte redação: “Considera-se rurícola empregado que, a despeito da atividade exercida, presta serviços a empregador agroindustrial (art. 3º, § 1º, da Lei 5.889/73), visto que, neste caso, é a atividade preponderante da empresa que determina o enquadramento”.

Antes, o TST considerava que a atividade preponderante da agroindústria era a indústria, pois utilizava o entendimento do Decreto 73.626/74, o qual estabelecia que a atividade agrícola familiar, é um pré-requisito necessário para a implementação do Pronaf Sustentável, que é uma estratégia de financiamento integral de unidade familiar de produção.

Já no final de junho e início de julho de 2012, o TST modificou novamente o seu entendimento com a publicação da OJ 419, que retoma o parâmetro da atividade preponderante do empregador para estabelecer o enquadramento do trabalhador. Entretanto, inova ao afastar o conceito de atividade econômica, prevista no Decreto 73.626/74, aplicando somente o que está disposto no art. 3º e §1º da Lei 5.889/73, incluindo como empregador rural aquela exploração industrial em estabelecimento agrícola não compreendido na Consolidação das Leis do Trabalho.

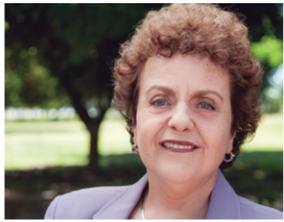
No entanto, ainda não estão claros os limites da aplicação da OJ 419, deixando dúvida se todos os trabalhadores(as) de agroindústria serão enquadrados como rurais, assim como os que trabalham diretamente com o trato da terra. “Portanto, um grande desafio do MSTTR é lutar para que a aplicação da OJ 419 do TST possa se consolidar com maior abrangência possível em todo o país”, afirmou o secretário de Assalariados(as) Rurais da CONTAG, Antonio Lucas.



▶ ENTREVISTA

MINISTRA ELEONORA MENICUCCI

TOMÁS FAQUINI



Em entrevista ao Jornal da CONTAG, a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, destaca a importância do Dia Internacional da Mulher para a luta das mulheres brasileiras e das trabalhadoras rurais. Ela também apresenta a estratégia do Governo Dilma para incluir as mulheres do campo e da floresta nas políticas públicas e nos espaços de poder e controle social.

▶ Como a senhora traduz o significado do 8 de Março no contexto da luta das mulheres no Brasil?

É uma data emblemática por visibilizar a situação das mulheres no mundo e tornar pública a busca pela realização dos seus direitos humanos. Mas, no século XXI, é notório que esses direitos devam ser discutidos e assegurados diariamente e, de forma mais intensa, quando violados. Chegamos ao 8 de Março com a certeza de que a igualdade de gênero está na ordem do dia e que há uma avenida de direitos a serem garantidos pelas políticas públicas.

▶ Nesse contexto, qual o lugar das mulheres trabalhadoras rurais? Na sua opinião, em que se destacam as lutas das mulheres rurais?

Os direitos das trabalhadoras rurais devem estar inseridos na política de desenvolvimento dos países, pois elas são responsáveis pela produção da vida sustentável por meio do plantio de alimentos saudáveis, cuidado com a segurança alimentar e as águas. Acompanho a busca por direitos das trabalhadoras rurais há

décadas, que consiste na articulação de sua agenda específica com as lutas mais gerais, a exemplo da luta pela reforma agrária, pelo acesso à propriedade da terra, assim como pelos direitos sociais e previdenciários.

▶ As mulheres pretendem intensificar o debate sobre igualdade e paridade. Qual a importância de debater Democracia, Poder e Participação Política?

É crucial para que os direitos humanos das mulheres sejam realmente garantidos. É por meio da participação política e da reivindicação de direitos que o poder será democratizado. A partir disso, teremos as bases para que a igualdade e a paridade sejam concretizadas e alterem a dinâmica social e as relações entre mulheres e homens. Esse é um debate liderado pelas mulheres e feministas, entre elas as do campo e da floresta, que está invertendo a ordem estabelecida pelo patriarcado.

▶ Qual a estratégia do Governo Dilma para incluir as mulheres do campo e da floresta nas políticas públicas e es-

paços de poder e de controle social?

Tenho orgulho em dizer que o Governo Dilma está desconcentrando renda por meio de políticas focalizadas, em que as mulheres são vistas como cidadãs. A autonomia econômica e os direitos das trabalhadoras rurais fazem parte desse esforço, sob a liderança do MDA com o apoio da SPM. Desde sua criação, em 2004, o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural já realizou 4.099 mutirões em mais de 4.115 municípios rurais e emitiu mais de dois milhões de documentos para 942.395 mulheres. Diferentes iniciativas e linhas de financiamento, tais como no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, Plano Nacional de Reforma Agrária, Pronaf e Programa Nacional de ATER, também têm focado na autonomia econômica, a fim de que o trabalho que realizam seja valorizado e revertido em direitos para elas e suas famílias. Um bom exemplo são os programas como o PAA e PNAE, ferramentas que têm possibilitado o acesso das mulheres à comercialização e estimulado o fortalecimento de suas organizações produtivas.

▶ ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

AIAF visa contrapor o modelo da agricultura patronal

O Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014 (AIAF), instituído pela ONU, não é só importante para dar visibilidade a esse modo de produção que prima pela diversificação, pela mão-de-obra familiar, por alimentos saudáveis e que é estratégico para a garantia da soberania e segurança alimentar mundial. Essa agenda também tem como objetivo levar a sociedade a fazer uma reflexão sobre a diferença entre as duas agriculturas: a familiar e a patronal. “O Ano Internacional da Agricultura Familiar é mais que um momento de comemoração, é um momento de reflexão dos impactos dos dois modelos de desenvolvimento e de colocar a pauta nas mesas dos governos. Também é fundamental que a sociedade reconheça a necessidade de fortalecer maiores investimentos no setor da agricultura familiar, como o segmento que efetivamente garante a soberania e a segurança alimentar no planeta”, explica a vice-presidente e secretária de Relações Internacionais da CONTAG, Alessandra Lunas.

Segundo a dirigente, o AIAF também tem como meta o debate sobre a soberania e segurança alimentar e em quais condições. “É um debate muito mais amplo. In-

clusive, o slogan do AIAF é *Alimentar o Mundo e Cuidar do Planeta*. Afinal, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Mas, como está o reconhecimento efetivo a esse setor nas políticas públicas”, questiona Alessandra.

Atualmente, a tarefa das nações é de criar os comitês nacionais para que todos os países discutam uma agenda positiva para 2014 em torno do fortalecimento da agricultura familiar como estratégia de contraposição ao outro modelo. “A criação do comitê brasileiro foi negociada no Grito da Terra Brasil do ano passado. A expectativa da CONTAG é que ele seja instalado em breve e que seja composto por representantes da sociedade civil e de todos os ministérios que dialogam com a agricultura familiar. Assim que for criado, devemos fazer um balanço para avaliar o que está em andamento, o que está ficando a desejar e estabelecer metas”, informa.

Alessandra completa que, além da criação dos comitês, a agenda do Ano Internacional da Agricultura Familiar inclui diálogos nacionais, regionais e mundiais.

agriCULTURA

dica de filme

“O MUNDO SEGUNDO A MONSANTO”

A dica deste mês está relacionada à polêmica dos alimentos transgênicos. Documentário da francesa



Marie-Monique Robin faz graves denúncias à conhecida multinacional Monsanto, que após conquistar o mundo com seus agrotóxicos, passou a trabalhar também na pesquisa e produção de sementes transgênicas. A partir de depoimentos e pesquisas, o filme mostra os impactos ocasionados pela empresa, em escala mundial. Ele pode ser encontrado na íntegra na página da internet do Youtube.

▶ EXPEDIENTE

Jornal da CONTAG - Veículo informativo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) | Diretoria Executiva – Presidente Alberto Ercílio Broch | 1º Vice-Presidente/ Secretária de Relações Internacionais Alessandra da Costa Lunas | Secretarias: Assalariados e Assalariadas Rurais Antonio Lucas Filho | Finanças e Administração Aristides Santos | Formação e Organização Sindical Juraci Moreira Souto | Secretário Geral David Wylkerson Rodrigues de Souza | Jovens Trabalhadores Rurais Maria Elenice Anastácio | Meio Ambiente Rosicleia Santos Azevedo | Mulheres Trabalhadoras Rurais Carmen Helena Ferreira Foro | Política Agrária Willian Clementino da Silva Matias | Política Agrícola Antoninho Rovaris | Políticas Sociais José Wilson Gonçalves | Terceira Idade Natalino Cassaro | Endereço SMPW Quadra 1 Conjunto 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante CEP: 71.735-102, Brasília/DF | Telefone (61) 2102 2288 | Fax (61) 2102 2299 | E-mail imprensa@contag.org.br | Internet www.contag.org.br | Edição e Reportagem Verônica Tozzi | Edição de Arte e Design Julia Grassetti | Estagiária de Jornalismo Gabriella Avila | Foto da capa César Ramos | Projeto Gráfico Wagner Ulisses e Fabrício Martins | Impressão Dupligráfica

